



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
MESTRADO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, PAISAGENS E CIDADANIA**

### **SÍNTESE DE PROJETO DE PESQUISA**

**Usos da Memória e Narrativas Identitárias na Construção do Patrimônio Cultural e Requalificação das Paisagens Urbanas em Cidades da Zona da Mata Mineira (1990-2018)**

**Equipe:**

**Leonardo Civale – Coordenador (DGE)**

**Walkiria Maria de Freitas Martins (pesquisadora) professora do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF**

**VIÇOSA, SETEMBRO 2018**

## **1. Justificativa**

O projeto se justifica pela forma como procura refletir sobre o modo como a memória e a identidade, através de sua parte visível que é a paisagem cultural e o patrimônio vêm sendo utilizadas pelas classes dominantes e pelos diferentes grupos identitários contemporâneos. Os grupos identitários dentro de uma mesma sociedade, além de não levarem em consideração o exaustivo e criterioso trabalho destes profissionais da memória, optam por enaltecer fantasiosas construções mitológicas que sustentem lutas encarniçadas pela identidade social. Portanto, a preservação da paisagem como patrimônio, longe de ser fruto de veleidades estéticas e culturais é, na realidade, um campo acirrado de conflito aberto e discussão apaixonada entre os diferentes grupos identitários que constroem o espaço público. Desse modo, o trabalho procura investigar sobre a maneira como os conceitos de paisagem cultural e patrimônio vêm sendo utilizados pelos diferentes grupos identitários contemporâneos ou, e não deixa de ser a mesma coisa, como a paisagem cultural como patrimônio, sinônimo puro e simples de herança, vem sendo visto como evocação de uma mitologia das origens. Tal fato, talvez não acarretasse em um problema em si se a luta pelas origens fosse apenas simbólica, mas sabemos com ajuda da história que as lutas simbólicas conduzem ao fortalecimento de determinados grupos sociais em detrimento de outros.

## **2. Objetivos**

O trabalho do laboratório tem o objetivo de pesquisar os usos da memória e narrativas identitárias na construção da paisagem cultural e do patrimônio histórico enquanto sustentáculos da identidade local e regional. Nesse sentido, o projeto deverá ser o ponto de partida para diversas análises que abarcarão o patrimônio cultural material e imaterial e o patrimônio natural da região da Zona da Mata Mineira. A intenção é que o referencial teórico-metodológico explícito nesse plano de pesquisa possa orientar análises de narrativas de patrimonialização expressas em documentos oficiais, memórias e patrimônios de diversas cidades da região. Sendo assim, o projeto tem como foco a análise da atuação dos diversos órgãos de proteção municipal, bem como das intervenções do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Minas Gerais (IEPHA-MG), nas cidades da zona da Mata

Mineira. Assim, a intenção do projeto é ampliar os escopos de análise e reunir material empírico que sustente uma construção teórica sobre os usos da memória e as narrativas identitárias na região da Zona da Mata Mineira. O projeto visa compreender também em que medida o discurso de modernização das cidades e os processos de patrimonialização foram veículos de legitimação do interesse de uma pequena parcela da população nas transformações do espaço urbano nas cidades da Zona da Mata Mineira. Além disso, o projeto tem o objetivo de identificar quais foram as estratégias de invenção do cotidiano por parte da população excluída desse processo. Aqui, a questão da paisagem cultural ganha relevância porque, na maioria das vezes, a paisagem reflete a memória de uma porção privilegiada da população. A paisagem construída é o resultado do conflito entre a permanência dos símbolos que dão sentido a história de uma parcela da população em detrimento do sentimento de pertencimento do restante da população. O projeto comporta objetivos específicos como, as diferentes representações culturais da paisagem, a paisagem como um complexo sistêmico, a paisagem enquanto experiências do vivido o papel da memória na construção dos espaços urbanos. Pois, a despeito das elites locais se identificarem com os símbolos oficiais incrustados no espaço, a maioria da população não necessariamente se identifica com tais símbolos.

### 3. Bibliografia Básica

- BERDOULAY, Vincent & CLAVAL, Paul. *Aux Débuts de L'Urbanisme Français: regards croisés de scientifiques de professionnels ( fin de XIX-début XX siècle)*. Paris : L »Harmattan, 2001.
- BESSE, Jean Marc. *Ver a Terra*. Seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- \_\_\_\_\_. *O gosto do mundo: exercícios de paisagem*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.
- CANDAU, Joël. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2014.
- CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHOAY, Françoise; *L `Allégorie du Patrimoine*. Paris: Seuil, 2007.
- GEERTZ, C. *Savoir Local-Savoir Global*. Les Lieux du Savoir. Paris: PUF, 1986
- HALBWACHS, Maurice. *Les Cadres Sociaux de la Mémoire*. Paris. Albin Michel, 1994.
- HARVEY, D. *A Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- POULOT, Dominique. *Uma História do Patrimônio no Ocidente: dos séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.